

SUMÁRIO – 4.1.5 PROJETO DE REPARAÇÃO

4.1.5.	PROJETO DE REPARAÇÃO RURAL	4.1.5-1
4.1.5.1.	INTRODUÇÃO	4.1.5-1
4.1.5.2.	RESULTADOS CONSOLIDADOS	4.1.5-4
4.1.5.2.1.	ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DOS PROJETOS PRODUTIVOS – RRC, RAR, CC E CC2015	4.1.5-9
4.1.5.2.2.	ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DOS PROJETOS PRODUTIVOS – RIBEIRINHOS	4.1.5-11
4.1.5.2.3.	PÚBLICO CARTA DE CRÉDITO (CC) E REASSENTAMENTOS RURAIS	4.1.5-15
4.1.5.2.4.	INTERFACE COM O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UHE BELO MONTE	4.1.5-34
4.1.5.2.5.	PÚBLICO RIBEIRINHO	4.1.5-36
4.1.5.3.	ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO	4.1.5-49
4.1.5.4.	ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO ...	4.1.5-51
4.1.5.5.	CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS	4.1.5-51
4.1.5.6.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	4.1.5-53
4.1.5.7.	EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO	4.1.5-57
4.1.5.8.	ANEXOS	4.1.5-57

4.1.5. PROJETO DE REPARAÇÃO RURAL

4.1.5.1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Reparação tem como objetivo principal “reconhecer as perdas materiais e imateriais sofridas e propiciar aos atingidos uma compensação material pelo que foi perdido, contribuindo para a recomposição da integridade de seu modo de vida”, (PBA, Volume II, página 128). A execução de suas atividades iniciou no ano de 2012 com a realização do Diagnóstico Rápido Participativo (DRP) que teve como objetivo identificar a percepção, por parte do público-alvo, sobre as alterações ocasionadas pela implementação do empreendimento da UHE Belo Monte. Nessa ocasião, verificou-se que as principais alterações passíveis de compensação, segundo a percepção das famílias remanejadas, estavam relacionadas às práticas culturais nos modos de produção; aos hábitos alimentares das famílias; aos laços e vínculos sociais; às formas de organização e às tradições religiosas, na nova localidade.

A partir dessa percepção, acordou-se, em reuniões de planejamento participativo das atividades realizadas nas diversas localidades, que as ações de compensação seriam realizadas sob dois enfoques principais: i) implantação de projetos produtivos, visando atender aos hábitos alimentares das famílias e geração de renda, com resgate da prática de mutirões e troca de dias para desenvolvimento das atividades produtivas, dentre outras; ii) resgate das práticas religiosas, sob novas bases e a realização de eventos comemorativos relacionados ou não aos aspectos produtivos, visando integrar as famílias remanejadas aos vizinhos na nova localidade.

Considerando a importância das atividades produtivas, na reconstituição dos modos de vida, sob novas bases, em 2016, a Norte Energia definiu pela execução integrada dos Projetos de ATES e de Reparação Rural. Essa decisão visou potencializar a otimização dos recursos destinados às atividades de reconstituição dos modos de vida da população remanejada, pelas modalidades de Realocação Assistida Carta de Crédito e Reassentamentos Rurais (Reassentamento Rural Coletivo – RRC e Reorganização de Áreas Remanescentes - RAR).

Na concepção do Projeto de Reparação, havia desde o início, a proposta de a ATES manter o acompanhamento das famílias após o período de implantação dos projetos produtivos. Sendo assim, a integração entre esses dois Projetos, proposta como uma evolução no tempo, foi alterada e se consolidou como uma relação, que se desenvolve em todo o período de implantação, na qual se evidencia o caráter de complementariedade entre os dois Projetos. Esse caráter complementar decorre do tipo de ação de reparação definida com o público alvo que, na sua vertente principal, resultou na instalação de projetos produtivos agropecuários. O Projeto de Reparação, por um lado, identifica as perdas, define o projeto produtivo junto com a família beneficiária, fornece os materiais e insumos necessários, promove a mobilização e a organização das famílias para participarem dos mutirões e das capacitações.

O Projeto de ATES (4.2.1), por outro lado, dedica-se aos aspectos técnicos e operacionais desde a implantação do projeto produtivo escolhido, passando pelas

capacitações necessárias, com a utilização do Método “Aprender Fazendo”, acompanhamento e assistência técnica aos projetos implantados.

Além da atuação de forma integrada com a ATES nos projetos produtivos, o Projeto de Reparação se encarrega de desenvolver, também, as demais atividades acordadas por ocasião do DRP, visando contribuir para o resgate das demais práticas socioculturais.

A execução das ações desses Projetos se fundamenta nas diretrizes expressas no Projeto Básico Ambiental (PBA) da UHE Belo Monte e nas condicionantes constantes da Licença de Operação (LO) 1.317/2015 concedida à UHE Belo Monte, no mês de novembro de 2015, conforme descrito a seguir.

- Condicionante 2.1, que solicita a execução ininterrupta dos 14 Planos contidos no PBA, dentre eles o Plano de Atendimento à População Atingida, no qual os projetos acima citados estão inseridos.
- Condicionante 2.9, que demanda “*Manter, para todos os reassentados, assistência técnica, social e ambiental (ATES), por um período mínimo de 3 (três) anos*”.

Entretanto, é importante ressaltar que embora, tenha ocorrido a integração das ações desses dois projetos, em atendimento ao PBA e ao estabelecido no processo de licenciamento ambiental da UHE Belo Monte, neste 15º Relatório Consolidado são apresentados produtos específicos para cada projeto.

Nesse sentido, cabe ressaltar que as ações executadas no âmbito deste projeto, no período que antecede o 15º RC, estiverem centradas no resgate das práticas coletivas de trabalho e de geração de renda; ao relacionamento com as vizinhanças; à organização das famílias para atuação nas questões referentes à vida política, administrativa e social das comunidades; aos vínculos religiosos; aos encontros sociais e às atividades de lazer, de forma a considerar, principalmente, os arranjos habituais de condução de vida das famílias, nas comunidades de origem, com vistas à reconstituição dos modos de vida, nas bases atuais. Dentre as atividades que foram realizadas, destaca-se:

- a) Identificação de novos beneficiários, famílias contempladas com o Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR);
- b) Dar continuidade no Diagnóstico Rápido Participativo com as famílias remanejadas para o RAR;
- c) Aquisição e entrega de insumos e materiais para a execução dos projetos produtivos;
- d) Planejamento, organização e acompanhamento das atividades de capacitação coletiva para todas as etapas de implantação dos projetos produtivos para o público de Carta de Crédito e remanejado para os reassentamentos rurais (RAR e RRC);

- e) Atividades de integração regional; e
- f) Planejamento, mobilização, organização e acompanhamento dos mutirões para execução das ações dos projetos produtivos para as famílias Ribeirinhas nos Pontos de Ocupação.

Até 2017, período antecedente ao ano de referência deste 15º RC, foram implantados 199 Projetos Produtivos, sendo 182 para o público de Reassentamento Rural Coletivo (RRC), Reassentamento em Área Remanescente (RAR) e Carta de Crédito (CC) e 17 para o público Ribeirinho.

O quadro a seguir apresenta o quantitativo dos projetos produtivos implantados até dezembro de 2017.

Quadro 4.1.5 - 1 – Quantitativos de Projetos Produtivos Implantados para o Público CC, RRC, RAR e Ribeirinho

PROJETO	2015	2016	2017	TOTAL
Roça Consorciada/SAF	4	3	-	7
Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado	26	14	21	61
Criação de Peixe em Tanque Escavado	48	70	10	128
Projeto Produtivo Alternativo (lavoura cacauieira)	-	1	-	1
Projeto Produtivo Diversificado	-	-	2	2
TOTAL GERAL	78	88	33	199

Quadro 4.1.5 - 2 – Quantitativos de participantes por eventos realizados

ATIVIDADE	DATA	MUNICÍPIO	PARTICIPANTES
Inauguração do Oratório de São Pedro	18/02/2017	Medicilândia	55
Torneio de Futebol – RRC	12/03/2017	Vitória do Xingu	150
Inauguração do Oratório de São Pedro	08/04/2017	Altamira	65
Capacitação/Integração Social	13/05/2017	Vitória do Xingu	75
Festejo de São Pedro	01/07/2017	Altamira	180
Saúde Itinerante e Integração Social – RRC	06/07/2017	Vitória do Xingu	200
Reuniões para Planejamento Participativo das Ações de ATES e Reparação para os Ribeirinhos	15/08/2017	Arapujá	18
	16/08/2017	Ilha do Pedão	23
	18/08/2017	Palhal	22
	19/08/2017	Palhal	20
Capacitação em Manejo da Produção Farinheira – RRC	15/09/2017	Vitória do Xingu	6
	24/08/2017	Palhal	7

ATIVIDADE	DATA	MUNICÍPIO	PARTICIPANTES
Mutirões para capacitação de instalação da fossa séptica biodigestora e entrega dos filtros e capacitação para o manuseio	25/08/2017	Palhal	6
	25/08/2017	Palhal	6
	30/08/2017	Costa Junior	1
	01/09/2017	Poção	5
	14/09/2017	Palhal	3
	20/09/2017	Palhal	7
	22/09/2017	Palhal	16
	26/09/2017	Palhal	12
	29/09/2017	Pimental	11
	29/09/2017	Palhal	11
	03/10/2017	Palhal	15
	06/10/2017	Palhal	14
	06/10/2017	Palhal	14
	06/10/2017	Palhal	14
	17/10/2017	Palhal	8
TOTAL			964

4.1.5.2. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Este item foi estruturado de forma a apresentar, inicialmente, uma descrição dos projetos produtivos e atividades em andamento, acompanhada de um quadro dos quantitativos de projetos produtivos implantados, por município, durante o período de janeiro a dezembro de 2018 e os resultados obtidos no atendimento aos 199 beneficiários por opção de benefício, ou seja, população remanejada por Carta de Crédito (CC) e Reassentamentos Rurais (RAR e RRC) e público ribeirinho.

- **Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado**

Esse projeto consiste na construção de um aviário com capacidade para até 200 aves, com estrutura de quebra-vento, bebedouros e área de pastejo. A definição do local de implantação das instalações é feita junto com as famílias, em áreas que não apresentem drenagens de águas pluviais direcionadas ao rio. Esse projeto contempla quatro raças de galinhas caipiras diferentes (PPP, TRK, CJD e CPK), bem como a distribuição de ração e medicamentos necessários para um ciclo produtivo. Neste projeto, o beneficiário é orientado a selecionar matrizes de boa qualidade para continuação dos ciclos produtivos, garantindo a emancipação do projeto.

- **Projeto Produtivo Diversificado (PPD)**

O PPD, consiste na implantação de um viveiro para produção de mudas de 6 x 12 m, 1 ha de roça consorciada, além de um aviário com capacidade para até 100 aves e uma horta familiar, conforme detalhamento a seguir.

- **Viveiro para produção de mudas:** o beneficiário recebe o sombrite, as sacolas para plantio, as sementes (cacau e espécies nativas, florestais e frutíferas) e os insumos necessários;
 - **Roça no Sistema Agroflorestal (SAF):** o beneficiário tem direito aos insumos necessários (adubo), sementes de milho, feijão, manivas de mandioca e o preparo do solo de 01 hectare, mecanizado para os reassentados no RRC, RAR e CC, e manual para os Ribeirinhos;
 - **Criação de galinha em sistema semiconfinado:** construção de um aviário com capacidade para até 100 aves com estrutura de quebra-vento, bebedouros e área de pastejo. O local de implantação do aviário é escolhido previamente em conjunto com o beneficiário, tendo-se o cuidado de evitar locais muito próximos ao rio. O projeto contempla quatro raças de galinhas caipiras diferentes (PPP, TRK, CJD e CPK), bem como a distribuição de ração e medicamentos necessários para um ciclo produtivo; e
 - **Horta familiar:** O beneficiário recebe os insumos, sementes e materiais necessários para o preparo dos canteiros destinados a uma horta que atenda às necessidades da família, com possível venda do excedente.
- **Projeto de Roças Consorciadas – Sistema Agroflorestal (SAF)**

Consiste na implantação de até 1 ha de roça para iniciar um SAF e um viveiro de produção de mudas. O beneficiário tem direito aos materiais e insumos necessários para produção de mudas e início dos plantios, como adubos, sementes de milho, feijão, cacau, espécies florestais, dentre outras, manivas de mandioca e sacolas para plantio, além de preparo do solo de 01 hectare, mecanizado para os reassentados no RRC, RAR e CC, e manual para os ribeirinhos.

- **Projeto de Criação de Peixe em Tanque Escavado**

Esse projeto consiste em um viveiro escavado de 500 m², com capacidade para criação de 500 kg de peixes (tambaqui), com o fornecimento de alevinos, todos os insumos e acompanhamento técnico para a primeira safra, com a disponibilização de capacitações para o manejo adequado dos peixes, identificação de possíveis doenças e qualidade da água.

- **Projeto Produtivo Alternativo (PPA)**

O Projeto Produtivo Alternativo visa atender a demanda específica do produtor, que pretende executar atividades produtivas com as quais já era familiarizado, antes da realocação, ou que deseja iniciar. A maioria dos Projetos Produtivos Alternativos que estão sendo implantados ou planejados envolvem a cultura cacaujeira. Este projeto

prevê ações de limpeza, poda, manejo fitossanitário, adubação da lavoura cacaueteira, já existente e construção de uma barcaça.

- **Projeto de Estruturas de Benefeitorias Rurais**

Durante o acompanhamento técnico, a implantação dos projetos de geração de renda e de produção do lote em geral, identificou-se a necessidade de melhorar a infraestrutura, de acordo com as características de cada família ou do lote, as quais foram definidas em conjunto. Trata-se de um galpão/depósito, para armazenamento da produção e insumos como rações, sementes e depósito em geral; um viveiro para a produção de mudas e; para os reassentados que receberam o Lote com a lavoura cacaueteira em produção, uma estufa para a secagem e beneficiamento das amêndoas.

- **Projeto Casa de Farinha Familiar**

Durante os acompanhamentos técnicos, percebeu-se a necessidade de incluir um projeto que se adequasse à necessidade do beneficiário de acordo com a produção do lote e em conformidade com a tradição cultural das famílias, visando a sustentabilidade e emancipação econômica, com relação à Norte Energia. Assim, em atendimento às solicitações das famílias reassentadas, foi acordado a instalação de uma casa de farinha artesanal ou farinheira rústica, nos lotes que possuem lavouras de mandioca aptas para o manejo e a produção de farinha e seus derivados.

Este item apresenta as ações realizadas no período desse relatório, subdividido por público de reassentamentos assistidos ou ribeirinho em razão das características de cada grupo social, do enfoque do atendimento oferecido a eles, assim como das exigências do processo de licenciamento ambiental para o atendimento aos ribeirinhos. As ações coletivas, executadas, periodicamente, representadas pela realização de mutirões; capacitações na área produtiva, reuniões de planejamento e avaliação participativa ou eventos em datas comemorativas, como os festejos e encontros temáticos. Essas ações são desenvolvidas de forma participativa com os grupos de interesse formados entre a coletividade da população realocada, por localização geográfica, a partir de demandas que demonstrem uma tentativa de reestruturação dos modos de vida que após avaliação conjunta das justificativas, inicia-se as atividades de planejamento participativo mediante a definição das características do evento e o alinhamento de data, período e logística, entre outros, necessários para a concretização de cada evento.

O atendimento individual realizado pelo Projeto de Reparação, apresenta basicamente as atividades de entrega de materiais e insumos para o público participante dos projetos produtivos.

No período de janeiro a dezembro de 2018 foram implantados 92 (noventa e dois) projetos produtivos para o público Carta de Crédito, Reassentamentos Rurais (RAR e RRC), e Ribeirinhos (RIR), sendo: cinco de piscicultura, 19 (dezenove) produtivos diversificados, seis produtivos alternativos, 32 (trinta e dois) de benefeitorias e estruturas e 22 (vinte e duas) casas de farinha familiar e seis produtivos de criação de galinha em sistema semiconfinado e dois de roça consorciada. Encontra-se em andamento a

implantação de 63 (sessenta e três) Projetos Produtivos, sendo: um alternativo de pecuária, dois de criação de galinha, 11 (onze) de benfeitorias e estruturas, uma casa de farinha no RAR, e 48 (quarenta e oito) projetos produtivos diversificados para o público Ribeirinho, conforme, quantitativo apresentado em quadro a seguir e registros fotográficos nas **Figuras 4.1.5-1 a 4.1.5-4**.

Quadro 4.1.5 - 3 – Quantitativo de Projetos Produtivos Implantados e em Andamento para o Público CC, RRC, RAR e RIR:

PROJETOS PRODUTIVOS IMPLANTADOS		
PROJETO PRODUTIVO	MUNICÍPIO	Nº PROJETOS/ MUNICÍPIO
Projeto de Criação de Peixe em Tanque Escavado	Vitória do Xingu – RAR	4
	Medicilândia - CC	1
Projeto de Roça Consorciada	Medicilândia - CC	2
Projeto Produtivo Diversificado	Vitória do Xingu – RRC/ RAR	19
Projeto Produtivo Alternativo	Vitória do Xingu – RAR	6
Projeto Produtivo de Criação de Galinhas em Sistema Semiconfinado	Ribeirinhos – RIR e PRE	6
Projeto de Benfeitorias e Estruturas	Vitória do Xingu – RRC/ RAR	32
Projeto Casa de Farinha Familiar	Vitória do Xingu – RRC/ RAR	22
TOTAL IMPLANTADO		92
PROJETOS PRODUTIVOS EM IMPLANTAÇÃO		
Projeto Produtivo Alternativo	Vitória do Xingu – RAR	1
Projeto de Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado - em andamento	Vitória do Xingu – RAR	2
Projeto Produtivo Diversificado	Vitória do Xingu – RIR e PRE	48
Projeto de Estruturas de Benfeitorias Rurais (Galpões)	Vitória do Xingu – RAR	11
Projeto Casa de Farinha Familiar	Vitória do Xingu – RAR	1
TOTAL EM IMPLANTAÇÃO		63

Sendo assim, até o momento, foram implantados um total de 291 Projetos Produtivos para o público CC, RRC, RAR, RIR e PRE¹ outros 63 (sessenta e três) estão em fase de implantação.

¹ CC – Carta de Crédito / RRC – Reassentamento Rural Coletivo / RIR – Reassentamento em Ilha Remanescente / PRE – Permanência em Remanescente Emerso

Quadro 4.1.5 - 4 – Quantitativos de Projetos Produtivos Implantados e em Implantação para o Público CC, RRC, RAR e Ribeirinho

PROJETOS PRODUTIVOS	IMPLANTADOS ATÉ DEZ./2017	IMPLANTADOS EM 2018	EM IMPLANTAÇÃO
Roça Consorciada/SAF	7	2	-
Criação de Galinha em Sistema Semiconfinado	61	6	2
Criação de Peixe em Tanque Escavado	128	5	-
Projeto Produtivo Alternativo	1	6	1
Projeto Produtivo Diversificado	2	19	48
Projeto de Benfeitorias e Estruturas		32	11
Projeto Casa de Farinha Familiar		22	1
TOTAL GERAL	199	92	63



Figura 4.1.5 – 1 – Projeto de Criação de Galinhas em Sistema semiconfinado – Entrega de ração – RIR - 08/02/2018



Figura 4.1.5 – 2 – Projeto Produtivo Diversificado – Entrega de Materiais para o Galinheiro - 23/03/2018



Figura 4.1.5 – 3 – Projeto de Benfeitorias e Estruturas – Construção de Galpão no RAR - 03/04/2018



Figura 4.1.5 – 4 – Projeto Produtivo Alternativo – Lavoura Cacaveira - Entrega de materiais para a construção de barcaça - RAR - 24/04/2018

4.1.5.2.1. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DOS PROJETOS PRODUTIVOS – RRC, RAR, CC E CC2015

As atividades de acompanhamento técnico das ações de reparação são desenvolvidas periodicamente, por meio de visitas técnicas conjuntas (Reparação/ATES). Nessa ocasião, são intensificadas as atividades de cunho social, focadas na integração e resgate dos vínculos sociais e afetivos, dos beneficiários com a família e vizinhança inseridos na nova realidade e, também, nos projetos produtivos em desenvolvimento.

É importante ressaltar que o caráter coletivo das capacitações, não exclui a necessidade de atividades individualizadas de acompanhamento. Durante essas visitas, os beneficiários recebem orientações técnicas de manejo e boas práticas relacionadas ao seu projeto em desenvolvimento, orientações de comercialização, práticas necessárias para a continuidade dos ciclos produtivos, dentre outras. O detalhamento desta atividade encontra-se no Relatório Consolidado de ATES (4.2.1).

No período, foram realizadas 475 atividades de acompanhamento técnico conjunto dos Projetos de Reparação Rural, conforme **Quadro 4.1.5 – 5**, a seguir.

Quadro 4.1.5 – 5 – Quantitativo de Visitas de Acompanhamento Técnico

PROJETO PRODUTIVO	MUNICÍPIO	TOTAL
PROJETO DE CRIAÇÃO DE GALINHA EM SISTEMA SEMICONFINADO (200 AVES)	ALTAMIRA	4
	VITÓRIA DO XINGU	3
PROJETO DE CRIAÇÃO DE PEIXE EM TANQUE ESCAVADO	ALTAMIRA	8
	ANAPU	2
	BRASIL NOVO	2
	MEDICILÂNDIA	3
	PACAJÁ	5
	URUARÁ	7
	VITÓRIA DO XINGU	10
PROJETO PRODUTIVO ALTERNATIVO - LAVOURA CACAUEIRA	URUARÁ	1
	VITÓRIA DO XINGU	1
PROJETO PRODUTIVO DIVERSIFICADO - CRIAÇÃO DE GALINHA CAPIRA EM SISTEMA SEMICONFINADO (100 AVES)	ALTAMIRA	1
	URUARÁ	1
	VITÓRIA DO XINGU	1
PROJETO PRODUTIVO DIVERSIFICADO - VIVEIRO DE PRODUÇÃO DE MUDAS	VITÓRIA DO XINGU	1
PROJETO PRODUTIVO DIVERSIFICADO - CRIAÇÃO DE GALINHA CAPIRA (100 AVES)	VITÓRIA DO XINGU	14
PROJETO PRODUTIVO DIVERSIFICADO - HORTA FAMILIAR	VITÓRIA DO XINGU	4
	ALTAMIRA	1
PROJETO PRODUTIVO DIVERSIFICADO - IMPLANTAÇÃO DE 01 HECTARE DE ROÇAS CONSORCIADAS	MEDICILÂNDIA	12
	VITÓRIA DO XINGU	15
PROJETO PRODUTIVO DIVERSIFICADO - VIVEIROS PARA PRODUÇÃO DE MUDAS DE CACAU E OUTRAS ESPÉCIES FRUTÍFERAS E FLORESTAIS	VITÓRIA DO XINGU	1
PROJETO DE IMPLANTAÇÃO DE ROÇAS CONSORCIADAS (SAFS)	ALTAMIRA	2
PROJETO PRODUTIVO ALTERNATIVO	VITÓRIA DO XINGU	29

PROJETO PRODUTIVO	MUNICÍPIO	TOTAL
	URUARÁ	5
PROJETO DE CRIAÇÃO DE PEIXE EM TANQUE ESCAVADO	ALTAMIRA	7
	BRASIL NOVO	6
	SENADOR JOSÉ PORFÍRIO	2
	ANAPU	11
	MEDICILÂNDIA	40
	PACAJÁ	25
	URUARÁ	12
	VITÓRIA DO XINGU	75
PROJETO DE ESTRUTURAS DE BENFEITORIAS RURAIS	VITÓRIA DO XINGU	88
PROJETO CASA DE FARINHA FAMILIAR	VITÓRIA DO XINGU	76
TOTAL		475



Figura 4.1.5 – 5 – Projeto de Criação de Peixe em Tanque Escavado- Construção de Tanque - 12/01/2018



Figura 4.1.5 – 6 – Escolha do local de implantação do Projeto Produtivo Diversificado – 23/02/2018



Figura 4.1.5 – 7 – Projeto Produtivo Alternativo – Horta e Criação de Galinha Caipira -construção de aviário - 05/04/2018



Figura 4.1.5 – 8 – Projeto Produtivo Alternativo – Lavoura Cacaeira – Acompanhamento da construção de barça de alvenaria - 20/05/2018



Figura 4.1.5 – 9 – Projeto Produtivo de Criação de Peixe–Entrega de Materiais- 20/08/2018



Figura 4.1.5 – 10 – Projeto Produtivo Alternativo – Lavoura Cacaueira - 22/08/2018



Figura 4.1.5 – 11 – Projeto Produtivo Diversificado – Lavoura de Cacau - 20/09/2018



Figura 4.1.5 – 12 – Projeto Produtivo de Criação de Galinhas - Orientações de Higienização de Bebedouros – 10/10/2018

4.1.5.2.2. ACOMPANHAMENTO TÉCNICO DOS PROJETOS PRODUTIVOS – RIBEIRINHOS

O acompanhamento técnico ao público ribeirinho é realizado por meio de visitas conjuntas entre os Projetos de Reparação e de ATES para este público, de forma diferenciada, em função de seus objetivos e por se tratar de uma população tradicional localizada em APP.

No período, o Projeto de Reparação implantou um aviário com capacidade para 100 aves e seis com capacidade para 200 aves.

Realizou-se 286 visitas técnicas nos Pontos de Ocupação dos ribeirinhos, com a finalidade de implantar e acompanhar os Projetos Produtivos, bem como de promover ações de integração sociocultural. O detalhamento destas atividades encontra-se no 15º. Relatório Consolidado de ATES.

A seguir, apresenta-se o quantitativo dos atendimentos, por região, no **Quadro 4.1.5 – 6**.

Quadro 4.1.5 – 6 - Quantitativo de Atividades/Subatividades desenvolvidas por Projeto Produtivo

PRODUTO	ATIVIDADE	LOCAL	TOTAL	TOTAL
Projeto Produtivo Diversificado - Criação de galinha caipira (100 aves)	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação	Jusante/ Palhal	2	92
	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	Jusante/ Palhal	14	
		Jusante/ Paratizão	1	
		Jusante/ Pimental	1	
		Montante/ Ilha do Pedão	4	
		Montante/ Poção	2	
	Capacitação para a chegada dos pintinhos e manejo das aves	Jusante/ Palhal	1	
	Capacitação para vacinação das aves contra doenças de Newcastle, Bronquite infecciosa e Gumboro	Jusante/ Palhal	4	
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre implantação, produção, comercialização e gestão do projeto	Jusante/ Palhal	41	
		Jusante/ Paratizinho	4	
		Jusante/ Paratizão	3	
		Largo do Bacabal	2	
		Jusante/ Trindade	3	
Montante/ Ilha do Pedão		10		
Projeto Produtivo Diversificado - Viveiros para produção de mudas de cacau, frutíferas, florestais e olerícolas	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação e planejamento das atividades	Jusante/ Palhal	1	27
	Construção de viveiros de mudas e hortaliças	Jusante/ Palhal	1	
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre implantação, produção, comercialização e gestão do projeto	Jusante/ Palhal	5	
	Articulação, distribuição de sementes de cacau geração F1 da CEPLAC e fornecimento de sacolas e outras sementes e insumos	Montante/ Poção	2	
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre o manejo da produção de mudas	Jusante/ Palhal	14	
Jusante/ Paratizinho		1		

PRODUTO	ATIVIDADE	LOCAL	TOTAL	TOTAL
		Jusante/Pimental	1	
		Largo do Bacabal	1	
		Jusante/Paratizão	1	
Projeto Produtivo Diversificado - Implantação de roças consorciadas	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	Jusante/Paratizão	1	58
		Jusante/Pimental	2	
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre implantação, produção, comercialização e gestão do projeto	Jusante/ Palhal	44	
		Jusante/Paratizão	1	
		Jusante/Paratizinho	2	
		Jusante/Pimental	1	
		Montante/Trindade	1	
		Montante/ Ilha do Pedão	2	
		Montante/ Largo do Bacabal	1	
Jusante/Paratizão	3			
Projeto de Criação de Galinha Caipira (200 aves)	Visita técnica às propriedades para escolha do local de implantação	Jusante/ Palhal	2	103
		Jusante/Paratizinho	1	
		Montante/Barriguda	1	
	Vistoria das contrapartidas para o início da produção	Jusante/ Palhal	3	
		Montante/ Arapujá	1	
	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	Jusante/ Palhal	9	
		Jusante/Paratizinho	5	
		Montante/ Arapujá	25	
		Montante/Barriguda	1	
		Montante/ Bom Jardim	1	
		Montante/ Ilha do Pedão	10	
	Realização de capacitações coletivas para instalações dos aviários (mutirões)	Jusante/ Palhal	1	
	Capacitação para a chegada dos pintinhos e manejo das aves	Jusante/ Palhal	2	
		Jusante/Paratizinho	1	

PRODUTO	ATIVIDADE	LOCAL	TOTAL	TOTAL
		Montante/ Arapujá	4	
		Montante/ Ilha do Pedão	2	
	Capacitação para vacinação das aves contra doenças de Newcastle, Bronquite infecciosa e Gumboro	Jusante/ Palhal	4	
		Jusante/ Paratizinho	2	
		Montante/ Arapujá	8	
		Montante/ Ilha do Pedão	4	
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre implantação, produção, comercialização e gestão do projeto	Montante/ Arapujá	3	
		Jusante/ Palhal	5	
		Jusante/ Paratizinho	1	
		Montante/ Trindade	2	
		Montante/ Barriguda	1	
		Montante/ Costa Junior	1	
		Montante/ Ilha do Pedão	2	
Projeto de implantação de roças consorciadas (SAFs)	Aquisição e distribuição de materiais/equipamentos/insumos	Montante/ Ilha do Pedão	3	6
	Visita de acompanhamento e capacitação continuada sobre implantação, produção, comercialização e gestão do projeto	Jusante/ Palhal	3	
TOTAL			286	

Nas **Figuras 4.1.5-13 a 4.1.5-16**, constam os registros fotográficos das atividades de implantação de Projetos Produtivos e assistência técnica.



Figura 4.1.5. – 13 – Acompanhamento técnico da construção do aviário – Projeto de Criação de Galinhas – 13/03/2018



Figura 4.1.5. – 14 – Acompanhamento técnico para manejo dos pintinhos – Projeto de Criação de Galinhas – 02/04/2018



Figura 4.1.5. – 15 – Acompanhamento técnico – capacitação em vacinação - 20/04/2018



Figura 4.1.5. – 16 – Entrega de Ração para aves – Projeto de Criação de Galinhas – 15/05/2018

4.1.5.2.3. PÚBLICO CARTA DE CRÉDITO (CC) E REASSENTAMENTOS RURAIS

No período relativo a esse relatório, as ações do Projeto de Reparação junto aos beneficiários de Carta de Crédito e Reassentamentos (RRC e RAR) se constituíram em uniões de planejamento e avaliação participativa, integração social das famílias e acompanhamento técnico das atividades, conforme detalhamento apresentado nos itens a seguir.

a) Planejamento Participativo das Ações no RRC

No dia 10 de fevereiro, realizou-se reunião no Centro Comunitário do RRC – Km 27 Vitória do Xingu, para planejamento participativo das ações de integração propostas para o ano de 2018 e para sorteio das áreas de cacau de posse do empreendedor, que foram disponibilizadas aos beneficiários interessados.

Após um café da manhã coletivo, realizou-se a abertura dos trabalhos, seguida da apresentação da proposta de atividades e alinhamento das agendas coletivas.

- Ações de Paisagismo na Área Externa do Centro Comunitário:
 - 1º Mutirão - 10 de março;
 - 2º Mutirão – Final de Março ou início de abril.
- Manejo das Lavouras Cacaueiras presentes nas Áreas de propriedade do Empreendedor:
 - Sorteio das parcelas – Realização no final da presente reunião;
 - Mutirão para demarcação das parcelas – até o dia 31 de março;
 - Capacitação em poda fitossanitária e limpeza – em abril;
 - Evento de Entrega dos Comodatos – Assim que a NESA finalizar os Contratos de Comodatos.

Na sequência, definiu-se que uma das parcelas da lavoura cacaueteira seria disponibilizada para a Associação de Produtores do Reassentamento Rural de Belo Monte, sendo que nesta área acontecerão todas as capacitações coletivas e a produção será revertida em benefício da associação, do Centro Comunitário e dos moradores. O manejo fitossanitário será realizado por meio de mutirões entre os associados. Posteriormente, realizou-se o sorteio das parcelas de cacau próximas ao RRC.



Figura 4.1.5 - 17 – Planejamento das Ações de Integração – 10/02/2018



Figura 4.1.5 – 18 – Sorteio das parcelas de lavoura cacaueteira – 10/02/2018

b) Mutirões para Coleta e Armazenamento de Madeira no RRC

A Serraria da UHE Belo Monte tem disponibilizado madeira para os diversos Projetos em execução do empreendimento, dentre eles o Projeto de Reparação Rural e o Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar, nos quais a madeira está sendo utilizada para a construção das instalações das farinhas, de viveiros para a produção de mudas, aviários, galpões para estoque da produção agrícola e equipamentos, dentre outras necessidades.

No período, realizou-se mutirões para coleta, armazenamento e distribuição de 170 m³ de madeira para serem utilizadas nas atividades produtivas no RRC e no RAR - construção de galpões, estufas, viveiros, galinheiros, entre outros.



Figura 4.1.5 – 19 – Mutirão para retirada de madeira – 02/02/2018



Figura 4.1.5 – 20 – Mutirão para transporte e armazenamento de madeira – 09/02/2018

c) Ciclo de Capacitações de Paisagismo no RRC

Conforme acordado na reunião de planejamento, as ações de implantação do Projeto de Paisagismo na Área de Convivência do Centro Comunitário no Reassentamento Rural Coletivo (RRC), tiveram início no período em questão, com a realização de dois mutirões nos dias 02 e 09 de março de 2018. O primeiro mutirão teve início com a apresentação da proposta, conversa informal sobre o que é paisagismo, exemplos e tipos de paisagens, ideias para a região, capacitação sobre o plantio e execução do plantio, conforme o croqui a seguir:



Figura 4.1.5 – 21 – Layout de Croqui do Projeto de Paisagismo na Área de Convivência do Centro Comunitário do RRC

Após as atividades teóricas, foi realizada uma parte prática com o plantio de mudas. Nos dois dias de atividades, foram plantadas 300 mudas de espécies nativas e florestais (andiroba, castanheira, ipê rosa, macharimbé, frutão e baratinha), na área e no entorno do Centro Comunitário e do Campo de Futebol, dispersas conforme proposta paisagística em croqui acima. Essas mudas foram produzidas no Centro de Estudo Ambiental (CEA) e doadas pela Norte Energia para atendimento a essa atividade. Participaram desses mutirões um total de 29 pessoas. Nessa ocasião, realizou-se, também, a distribuição de brita, doada pelo beneficiário Joaquim Né, na área do estacionamento e a limpeza da área interna do Centro Comunitário.

A seguir apresenta-se registro fotográfico das atividades.



Figura 4.1.5 - 22 – Abertura – Conversa Informal – 02/03/2018



Figura 4.1.5 – 23 – Capacitação em Paisagismo – 02/03/2018



Figura 4.1.5 – 24 – Plantio de grama amendoim forrageiro – 02/03/2018



Figura 4.1.5 – 25 – Plantio das espécies nativas e florestais– 09/03/2018

d) Implantação das Casas de Farinha/Farinheiras

As atividades tiveram início com a implantação de 23 (vinte e três) Casas de Farinha para os beneficiários do Reassentamento Rural Coletivo (RRC) e do Reassentamento em Áreas Remanescentes (RAR), sendo que 22 (vinte e duas) dessas benfeitorias estão instaladas e uma encontra-se em fase de instalação. Foram entregues madeira, materiais para a construção das estruturas e um Kit Farinheira com equipamentos, além

do acompanhamento da construção. Realizou-se reunião, no dia 28 de agosto, com as famílias envolvidas com o projeto, representantes da equipe técnica e Norte Energia, para, além da integração entre comunidade e equipes, apresentar e entregar os equipamentos para 13 (treze) famílias do RRC que tinham concluído a construção das instalações das farinhas. Os kits são constituídos pelos seguintes equipamentos:

- 01 Motor 2.8 Hp da marca Branco, acompanhado de polia e correia;
- 02 Caixas d'água de 500 L;
- 01 Catitu ou bola;
- 01 Tacho para torragem.

Durante o evento alguns relatos da comunidade demonstraram a importância das farinhas para a comunidade, principalmente, no que diz respeito à geração de renda e, também, por se tratar de uma atividade tradicional das famílias reassentadas.

A seguir é apresentado os registros fotográficos da reunião e entrega do Kit Farinheira.



Figura 4.1.5 – 26 - Reunião RRC - Entrega de equipamentos da farinha artesanal. 28/08/2018



Figura 4.1.5 – 27 - Reunião RRC - Entrega de equipamentos da farinha artesanal – assinatura do comprovante de entrega. 28/08/2018

No decorrer dos meses de agosto a outubro, as atividades de entrega de materiais, acompanhamento da construção, orientações técnicas e atividades de início da produção de farinha tiveram continuidade. O quadro a seguir apresenta o quantitativo de projetos implantados ou em implantação.

Quadro 4.1.5 – 7 – Quantitativo de Implantação das Casas de Farinha/Farinheiras

IMPLANTAÇÃO DAS CASAS DE FARINHA			
LOCAL	IMPLANTADO	EM IMPLANTAÇÃO	TOTAL
RRC	13	-	13
RAR	9	1	10
TOTAL	22	1	23

A seguir, apresenta-se os registros fotográficos das atividades de construção das casas de farinha artesanais.



Figura 4.1.5 – 28 – Acompanhamento da instalação do Kit Farinheira – RRC - 28/08/2018



Figura 4.1.5 – 29 – Acompanhamento da construção e entrega de material – RAR - 23/09/2018



Figura 4.1.5 – 30 – Acompanhamento de produção de farinha na casa de farinha – 23/10/2018



Figura 4.1.5 – 31– Estrutura da casa de farinha concluída–23/10/2018

e) Projeto de Estruturas de Benefeitorias Rurais

As estruturas previstas para esse projeto, são estruturas alternativas para estimular a produção, de acordo com as necessidades do beneficiário, a saber: galpão/dépósito para armazenamento da produção e insumos como rações, sementes e outros; viveiro para a produção de mudas e, para os reassentados que receberam o Lote com a lavoura cacaueteira em produção, a construção de uma estufa para a secagem e beneficiamento das amêndoas.

Assim, no período, concluiu-se a construção de 21 (vinte e uma) dessas estruturas no RRC, 12 (doze) no RAR, e está em andamento a construção de 8 (oito), também no RAR, conforme exemplificado em quadro a seguir:

Quadro 4.1.5 – 8 – Quantitativo de Implantação do Projeto de Benfeitorias Rurais

IMPLANTAÇÃO DE BENFEITORIAS/GALPÕES			
LOCAL	IMPLANTADO	EM IMPLANTAÇÃO	TOTAL
RRC	21	-	21
RAR	12	8	20
TOTAL	33	8	41



29/08/2018

Figura 4.1.5 – 32 – Entrega de materiais para as benfeitorias no RAR - 29/08/2018



05/09/2018

Figura 4.1.5 – 33 – Entrega de materiais para as benfeitorias no RAR - 05/09/2018



Figura 4.1.5 – 34 – Entrega de materiais para as benfeitorias no RAR - 06/09/2018



23/09/2018

Figura 4.1.5 – 35 – Entrega de materiais para as benfeitorias no RAR - 23/09/2018



26/09/2018

Figura 4.1.5 – 36 – Acompanhamento da Construção do Galpão - 26/09/2018



28/09/2018

Figura 4.1.5 – 37 – Acompanhamento da Construção do Galpão - 28/09/2018



Figura 4.1.5 – 38 – Entrega de madeira para as benfeitorias no RAR - 18/10/2018



Figura 4.1.5 – 39 – Acompanhamento da Construção do Galpão – 18/10/2018

f) Dia de Integração - Reunião de Avaliação Participativa no RRC

Destaca-se no período a realização do Dia de Integração e Reunião de Avaliação em interfaces com o Projeto de ATES, no RRC, Vitória do Xingu – PA. Esse evento teve como principal objetivo verificar a opinião das famílias reassentadas sobre a execução do Projeto de Reparação na reprodução social e econômica em situação similar à de origem - melhoria da qualidade de vida das famílias por meio dos projetos de apoio à produção e de geração de renda, do arranjo social das comunidades, do uso dos conhecimentos tradicionais e da diversidade de suas expressões culturais, visando contribuir para a minimização de conflitos de convivência e sua permanência sustentável no lote.

Para sua concretização, realizou-se entre os dias 17 e 19 de outubro as atividades participativas de planejamento, articulação e mobilização do público atendido por ambos os projetos e com os vizinhos, ocasião em que se definiu a agenda, as atividades / responsabilidades e a contrapartida dos beneficiários e vizinhos.

O evento foi realizado no dia 27 de outubro, no Centro Comunitário do RRC, no período matutino. As atividades se iniciaram com um café-da-manhã coletivo, seguido das boas-vindas aos presentes e a realização de uma sessão de Ginástica Laboral conduzida por um educador físico. Na sequência, o público foi dividido em adultos (29 pessoas) e infantil (15 crianças) e as atividades foram direcionadas de acordo com cada público paralelamente.

As atividades educativas e recreativas, com as crianças, foram conduzidas por um educador físico e professor de capoeira, com o desenvolvimento de gincana e jogos. A equipe técnica do Projeto de Reparação conduziu os trabalhos com os adultos, iniciando com uma dinâmica para a interação com o grupo, em que todos se apresentaram dizendo o nome e uma qualidade que os definissem, a qual teria que começar com a primeira letra do seu nome. Essa maneira simples e extrovertida de fazer com que todos buscassem qualidades dentro de si, contribuiu para o resgate da autoestima dos participantes. Após as apresentações, relataram sobre a importância de reconhecer e valorizar a si mesmo, suas qualidades e as qualidades do outro.

Após a dinâmica, o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória do Xingu, fez uma apresentação, ressaltando o papel, a importância e as vantagens para o produtor rural em se associar ao Sindicato. Em sua fala deu ênfase às expectativas dos beneficiários em relação a documentação solicitada pela CELPA para ajustes na conta de energia dos mesmos.

Seguidamente, realizou-se o jogo da “Pegada Ecológica” com o objetivo de medir os impactos do consumo humano sobre os recursos naturais, visando despertar os beneficiários para a importância de cuidar do meio em que vivem. Essa atividade busca traduzir, em hectares (ha), a extensão de território que uma pessoa ou toda uma sociedade “utiliza”, em média, para se sustentar, adaptado à realidade dos mesmos. Para a execução da dinâmica, foram realizadas 14 (quatorze) perguntas estruturadas, as quais foram relacionadas ao estilo de vida, de consumo, de manejo dos resíduos, manejo da produção, entre outras, com a opção de três respostas, correspondentes as cores verde, amarelo e vermelho. O resultado do tamanho da pegada de cada um é estabelecido de acordo com a maioria das respostas/cores.

Para responder ao jogo, os beneficiários receberam bolinhas coloridas para armazenar num copo, de acordo com a pergunta que ia sendo feita, os participantes iam respondendo (colocando dentro do copo a bolinha correspondente à sua resposta), após cada resposta, conversava-se sobre o assunto/questão ambiental e como sua resposta/atitudes influenciam no impacto sobre os recursos naturais. O jogo mensura quanto do planeta Terra cada pessoa precisa para manter seu estilo de vida e conseqüentemente, qual o nível/tamanho da sua pegada ecológica. Ao final, a grande maioria obteve mais bolinhas verdes, resultado positivo: *“Parabéns! Sua PEGADA é BACANA! Você necessita de 0,7 planeta para manter seu estilo de vida. Você está antenado nas questões ambientais e busca ter qualidade de vida sem agredir o meio ambiente”*.

Após uma reflexão sobre o “jogo”, somente para os beneficiários, a equipe mediu a realização de uma avaliação coletiva sobre os aspectos positivos, negativos e sugestões de melhorias sobre os Projetos Produtivos implantados e em andamento, cujo objetivo principal foi o de avaliar qualitativamente os principais aspectos do projeto e ações implementadas, como forma de aprimorar as atividades futuras.

Na atividade estavam presentes 15 (quinze) beneficiários que implantaram o Projeto Produtivo Diversificado (Criação de Galinha, Roça Consorciado, Horta e Viveiro) e um beneficiário que recebeu o Tanque de Criação de Peixes no lugar do Projeto de Criação de Galinhas, sendo que todos receberam e construíram o galpão e a casa de farinha. O resultado consolidado da avaliação coletiva está apresentado em quadro a seguir:

Quadro 4.1.5 - 9 - Resultado Consolidado da Avaliação Coletiva dos Projetos Produtivos

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	SUGESTÕES DE MELHORIAS
Os projetos produtivos e ao acompanhamento técnico melhorou a alimentação familiar	A conclusão da entrega de ração dos projetos produtivos de Criação de Peixes e de galinhas.	Cavar outros poços para o consumo humano

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	SUGESTÕES DE MELHORIAS
<p>Contribuiu para a melhoria de geração de renda</p> <p>A implantação das Casas de Farinha foi o melhor projeto implantado, pois melhorou as condições de fabricação e armazenamento, com melhoras no produto final.</p> <p>Realização das atividades de integração e demais atividades coletivas porque aprofundou a interação existente entre as famílias.</p> <p>O comodato para cuidar das lavouras cacauceiras</p>	<p>A qualidade da água para o consumo humano</p> <p>A falta de água para a irrigação da produção “plantam no inverno e morre no verão”.</p>	<p>Implantar um sistema de irrigação das lavouras.</p>

Após a avaliação coletiva, também sob mediação da equipe, foi realizada a avaliação individual sobre o andamento dos projetos, sendo cinco questões sobre as atividades de Reparação e cinco questões direcionadas para as ações de ATES.

O resultado da Avaliação foi positivo. Não se obteve resposta correspondente ao escore de Insatisfação em nenhuma das questões de ambos projetos. Isso indica que as metas e objetivos dos projetos estão sendo alcançados, sem necessidade de correção de rumo. As questões apresentadas relacionavam-se com a implantação, metodologia, acompanhamento técnico, satisfação das necessidades e melhorias quanto a qualidade de vida individual e coletiva. Apresenta-se a seguir as perguntas referentes a cada Projeto e em seguida gráficos consolidados do resultado das avaliações.

Perguntas referentes ao Projeto de Reparação Rural:

1. Qual a sua satisfação referente a implantação das atividades de reparação (Dia de Integração, Mutirões, ConSaber)?
2. Quanto ao método de aplicação das atividades, qual a sua avaliação?
3. Qual à sua avaliação quanto as atividades de integração (mutirão), de desenvolvimento Comunitário e de implantação dos Projetos Produtivos?
4. Em relação às atividades de implantação dos projetos e ações, o quanto elas satisfazem suas necessidades?
5. Quanto a contribuição para a melhoria da qualidade de vida individual e coletiva, bem como para a integração familiar e da convivência com seus vizinhos, você avalia as ações de reparação em?

Foram apresentados os escores: Satisfeito; Pouco Satisfeito e Insatisfeito no formulário utilizado. Para o caso da Reparação Rural apenas na questão 02, relacionada ao método de aplicação das atividades, obteve-se resposta “Pouco Satisfeito”, conforme evidenciado no gráfico a seguir. As demais respostas foram “Satisfeito” em 100% dos casos, para as outras quatro questões apresentadas. Sendo assim, optou-se por apresentar somente o gráfico da resposta referente a questão 02.

Método de aplicação

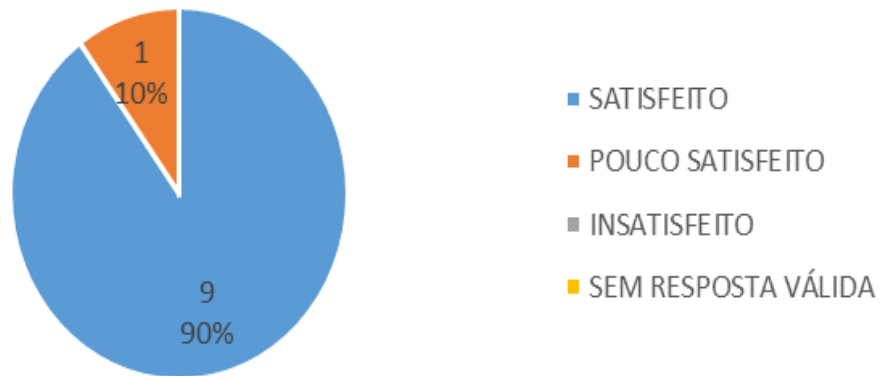


Figura 4.1.5 – 40 – Gráfico Consolidado da Avaliação das Ações de Reparação, referente a questão 02, número absoluto e percentual



Figura 4.1.5 – 41 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação - Abertura - 27/10/2018



Figura 4.1.5 – 42 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Ginástica Laboral - 27/10/2018



Figura 4.1.5 – 43 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Apresentação da “Pegada Ecológica” - 27/10/2018



Figura 4.1.5.3.1. – 44 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Realização de Avaliação qualitativa coletiva - 27/10/2018



Figura 4.1.5. – 45 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Atividades Recreativas e Educativas com as Crianças- 27/10/2018



Figura 4.1.5. – 46 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Encerramento- 27/10/2018

g) Dia de Integração - Reunião de Avaliação Participativa no RAR

O Dia de Integração e Avaliação no RAR foi realizado no dia 01 de novembro. Participaram dessa atividade 36 pessoas, sendo 20 beneficiários e seus familiares, moradores do RAR, Km 27, Km 45 e Km 55.

O evento foi desenvolvido aos moldes do evento no RRC e com os mesmos objetivos e metas já descritos, com o desenvolvimento das atividades de: i) Dinâmica de Apresentação; ii) Atividades Educativas e Recreativas com as Crianças, iii) apresentação do Sindicato dos Produtores Rurais de Vitória do Xingu; iv) A “Pegada Ecológica” foi substituída pela palestra “O Uso de Defensivos Agrícolas e Manejo Adequado das Embalagens de Agrotóxicos” desenvolvida por técnicos da ADEPARÁ; e v) Reunião de Avaliação Quali e Quantitativa.

A palestra “Uso de Defensivos Agrícolas e Manejo Adequado das Embalagens” foi uma demanda dos beneficiários, solicitada anteriormente. Os técnicos da ADEPARÁ executaram a palestra com foco na realidade produtiva dos beneficiários, a qual objetivou, principalmente, apresentar a importância do uso correto de defensivos agrícolas, alertar para o correto manuseio dos defensivos e orientar para a tríplice lavagem, armazenamento em local adequado, devolução e/ou descarte, pois a adoção de procedimentos corretos e conscientes reduzem os riscos de contaminação ao meio ambiente e principalmente aos beneficiários que fazem uso desses defensivos.

Na oportunidade, a equipe técnica da ADEPARÁ, salientou a importância da campanha nacional de vacinação contra febre aftosa que ocorrerá durante todo o mês de novembro para a regularização do rebanho bovino. No encerramento da palestra, foi sorteado um kit de EPI como incentivo à segurança e uso consciente desses defensivos.

Após apresentação da ADEPARÁ, a equipe mediu a realização da avaliação coletiva sobre os aspectos positivos, negativos e sugestões de melhorias sobre as ações desenvolvidas e em andamento para avaliar qualitativamente os principais aspectos do projeto e ações implementadas, como forma de aprimorar as atividades futuras.

Na atividade estavam presentes 20 beneficiários, todos tiveram apoio na implantação da Roça ano 2017/2018, todos receberam e construíram o galpão e 7 beneficiários receberam e construíram a casa de farinha. O resultado consolidado da avaliação coletiva está detalhado no quadro apresentado a seguir.

Quadro 4.1.5 - 10 - Resultado consolidado da avaliação coletiva do andamento das Ações no RAR

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	SUGESTÕES DE MELHORIAS
<p>O galpão foi uma boa iniciativa, pois agora tem lugar adequado para armazenar os equipamentos e a produção, entre outros.</p> <p>A implantação da roça melhorou a alimentação familiar e a renda familiar.</p> <p>A implantação das Casas de Farinha foi excelente pois, facilitou o processo, diminuiu o tempo de produção, consequentemente produzem mais.</p> <p>A realização das atividades de integração e demais atividades coletivas aumentou os vínculos afetivos com os vizinhos</p> <p>O apoio, acompanhamento e as capacitações para cuidar das lavouras cacauceiras.</p>	<p>O catitu, uma espécie de porco do mato, está comendo a produção de macaxeira/mandioca dos beneficiários.</p> <p>A demora para iniciar as atividades</p>	<p>Apoio para o cercamento a área de cultivo de mandioca, para evitar a entrada dos catitus.</p> <p>Construção de Casas de Farinhas para os beneficiários que estão produzindo mandioca e não foram contemplados anteriormente, porque, ainda, não estavam produzindo.</p> <p>Implantar um Projeto Produtivo de Roça que contemple:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Análise do Solo; - Mecanização Adequada das áreas de pastagens; - Insumos necessários de acordo com a realidade de cada tipo de solo; - Preparo da área em tempo adequado.

ASPECTOS POSITIVOS	ASPECTOS NEGATIVOS	SUGESTÕES DE MELHORIAS
		<p>A implantação de Barcaças para a secagem das amêndoas de cacau, para os beneficiários que possuem lavoura cacauzeira</p> <p>Realizar um comodato com a NE para cuidarem das áreas de cacau próximas dos Lotes.</p>

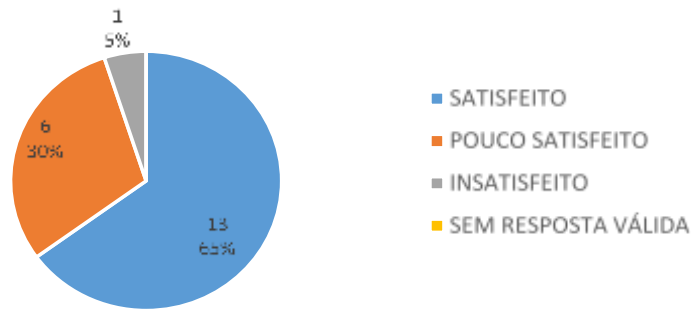
Após a avaliação coletiva, foi realizada a avaliação individual sobre o andamento dos projetos, com cinco questões sobre as atividades de Reparação e cinco questões direcionadas para as ações de ATES, sendo que os resultados destas últimas, encontram-se detalhadas no Relatório Consolidado de ATES (4.2.1) deste 15º RC.

Dos 20 beneficiários presentes, o grau de satisfação foi evidenciado em percentuais que variaram entre 65% a 75% de satisfação em todas as questões, para o Projeto de Reparação Rural. O escore correspondente à “Insatisfeito” foi de 10% na questão sobre as atividades de integração e de 5% nos demais quesitos em avaliação. O escore Pouco Satisfeito, foi apontado entre 10% e 30%. Foram mais frequentes nos quesitos relacionados ao tempo e frequência das visitas e à implantação dos Projetos. Sobre esse último quesito, justificaram suas respostas em função da falta de implantação dos Projetos Produtivos apresentados em Diagnóstico Rápido Participativo - DRP. As respostas consideradas não válidas referem-se à falta de resposta ou àquelas em que mais de um escore foi assinalado. Considera-se, no geral, que as metas e objetivos dos projetos estão sendo alcançadas, sem necessidade de correção de rumo. A seguir, são apresentadas as perguntas referentes ao Projeto e, em seguida, os gráficos consolidados do resultado das avaliações.

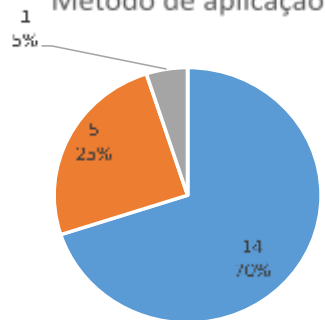
Perguntas referentes ao Projeto de Reparação:

1. Qual a sua satisfação referente a *implantação das atividades* de reparação (Dia de Integração, Mutirões, ConSaber)?
2. Quanto ao *método de aplicação* das atividades, qual a sua avaliação?
3. Qual à sua avaliação quanto as *atividades de integração* (mutirão), de desenvolvimento Comunitário e de implantação dos Projetos Produtivos?
4. Em relação as atividades de implantação dos projetos e ações, o quanto elas *satisfazem suas necessidades*?
5. Quanto a contribuição para a melhoria da *qualidade de vida* individual e coletiva, bem como para a integração familiar e da convivência com seus vizinhos, você avalia as ações de reparação em?

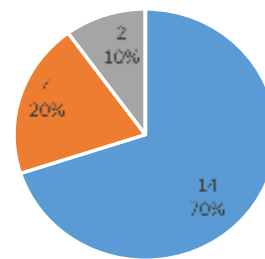
Implantação das atividades



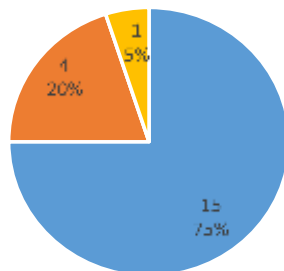
Método de aplicação



Atividades de integração



Satisfação das necessidades



Qualidade de vida

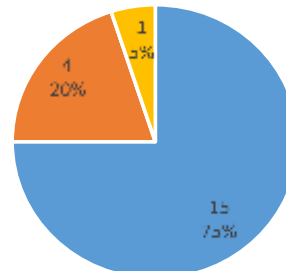


Figura 4.1.5 – 47 – Gráficos Consolidados da Avaliação das Ações de Reparação, número absoluto e percentual

A seguir, registro fotográfico das atividades de integração e a avaliação.



Figura 4.1.5 - 48 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação - Abertura – RAR - 01/11/2018



Figura 4.1.5 - 49 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Dinâmica de Apresentação - RAR - 01/11/2018



Figura 4.1.5 - 50 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Palestra com o Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória do Xingu - RAR - 01/11/2018



Figura 4.1.5 – 51 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Palestra “Uso de Defensivos Agrícolas e Manejo Adequado das Embalagens” - RAR - 01/11/2018



Figura 4.1.5 – 52 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Realização de Avaliação qualitativa coletiva - RAR - 01/11/2018



Figura 4.1.5 – 53 – Dia de Integração e Reunião de Avaliação – Realização de Avaliação quantitativa coletiva - RAR - 01/11/2018

h) Festejo de São Pedro

O apoio ao evento do festejo de São Pedro tem como objetivo principal contribuir para o resgate das tradições religiosas sob novas bases, no âmbito das manifestações culturais de festividades religiosas. Trata-se de uma prática religiosa desenvolvida por lideranças das antigas comunidades de São Pedro, na região do Arroz Cru, no município de Vitória do Xingu que foram remanejadas para Medicilândia e para a região da Assurini.

As atividades foram realizadas de forma participativa, incluindo ações de articulação e mobilização dos beneficiários, disponibilização de ônibus para transporte dos moradores da Assurini até Medicilândia - Travessão km 95, onde o evento foi realizado.

As atividades foram lideradas pelos comunitários. O evento foi realizado em 01 de agosto de 2018, contemplando os beneficiários e vizinhos localizados em Medicilândia e Altamira (Assurini e área urbana). Conforme tradição, realizou-se uma procissão, missa, apresentações culturais comunitárias, apresentação de música regional e almoço coletivo.



Figura 4.1.5 - 54 – Planejamento Festejo de São Pedro – Assurini - 08/06/2018



Figura 4.1.5 - 55 – Festejo de São Pedro – Chegada dos Beneficiários da Comunidade do Assurini em Medicilândia - 01/08/2018



Figura 4.1.5 - 56 - Festejo de São Pedro - Procissão - 01/08/2018



Figura 4.1.5 - 57 – Festejo de São Pedro – Procissão - 01/08/2018



Figura 4.1.5 - 58 - Festejo de São Pedro – Missa- 01/08/2018



Figura 4.1.5 - 59 – Festejo de São Pedro – Missa - 01/08/2018

i) Ações do ConSaber

O Projeto “Construindo o Saber – ConSaber” é mais uma ação de integração e de responsabilidade social destinadas às famílias beneficiárias por meio do desenvolvimento de ações sociais, educacionais, de cidadania, de saúde e meio ambiente, com vistas à melhoria da qualidade de vida e para o bem-estar coletivo.

As ações se iniciaram por meio da implantação do Projeto “Escola Livre” no Reassentamento Rural Coletivo – RRC, cujo objetivo principal é a alfabetização de jovens e adultos. O método adotado para o desenvolvimento das aulas foi o “Método Sociolinguístico” o qual oferece subsídios para desenvolver a alfabetização conscientizadora, despertada pelo senso crítico e pela reflexão, que visa alfabetizar por meio da codificação e decodificação que desenvolve a consciência social; através do exercício da consciência silábica e alfabética, para formar cidadãos críticos e participantes, comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa.

As aulas são ministradas às quartas-feiras, por uma educadora do Projeto e às quintas-feiras, por uma voluntária, aluna e beneficiária que, por iniciativa própria, propôs fazer um reforço com os alunos após cada aula ministrada. Cada aula se fundamenta numa atividade específica sobre o tema, elaboração de cartaz, interpretação de letra de música, conversa informal, interpretação de texto, entre outros.

A turma está composta por 10 alunos com idades que variam de 29 a 60 anos de idade. Apenas um aluno está na fase silábico-alfabético, compreende que a escrita é a representação da fala e consegue estabelecer relação entre grafemas e fonemas, percebendo os sons da sílaba. Os demais alunos estão mais avançados, na fase alfabético, pois compreendem o sistema de escrita alfabético, entendem que cada um dos caracteres da palavra corresponde a um valor sonoro menor do que a sílaba. Suas preocupações e questionamentos são agora de ordem ortográficas.

As atividades são voltadas para a realidade local, respeitando a idade, diversidade e cultura regional, as quais se fundamentaram na interpretação e complementação de textos simples, leitura e exercícios de fixação sobre os conteúdos estudados. Destaca-

se, que por solicitação das alunas, realizou-se o estudo de receitas em que foram trabalhadas receitas de sucos, vitaminas e bolos. Primeiramente foram apresentadas e estudadas as unidades de medida e fração simples, para posteriormente realizar a parte prática em que duas receitas de bolo foram feitas.

A seguir, registros fotográficos da atividade.



Figura 4.1.5 - 60 – Projeto “ConSaber” – Alfabetização – Coordenação Motora - Produção de massa de modelar 10/01/2018 - 10/01/2018.



Figura 4.1.5 - 61 – Projeto “ConSaber” – Coordenação Motora – Reprodução da História “A Menina do Vestido Azul” em massa de modelar - 10/01/2018.



Figura 4.1.5 - 62 – Projeto “ConSaber” – Alfabetização – Ditado -17/01/2018.



Figura 4.1.5 - 63 – Projeto “ConSaber” – Alfabetização – Elaboração de Cartaz com as Famílias Silábicas Simples - 24/01/2018.



Figura 4.1.5 – 64 – Aula do ConSaber - RRC 17/10/2018



Figura 4.1.5 – 65 – Aula do ConSaber - RRC - 17/10/2018

4.1.5.2.4. INTERFACE COM O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA UHE BELO MONTE

Em atendimento às recomendações do IBAMA, expressas em seu Parecer 140/2017-COHID/CGTEF/DILIC-IBAMA de 22 de dezembro de 2017, a Norte Energia realizou readequações as bases normativas e metodológicas para adequar a execução do Programa de Educação Ambiental da UHE Belo Monte (PEA) à atual etapa do Empreendimento, considerando a Instrução Normativa - IN 02/2012 e Nota Técnica - NT nº 119/2012-COHID de 29 de novembro de 2012, as quais já estavam em atendimento pela Norte Energia na fase de instalação.

A principal ferramenta para readequação do PEA foi a realização de um Diagnóstico Socioambiental Participativo. Esta ferramenta permitiu identificar e caracterizar problemas ambientais, conflitos e potencialidades das comunidades já consolidadas, para ao final, propor ações de educação ambiental em consonância com os anseios e necessidades apontadas pela população. Para execução do DSP nos reassentamentos rurais foi realizada interface com o Projeto de Reparação Rural.

A mobilização para participação do DSP nos reassentamentos rurais foi realizada de forma individual, nas residências dos beneficiários, bem como foi disponibilizada logística de transporte e alimentação, a fim de viabilizar a presença das comunidades nas atividades afetas ao DSP.

Durante as oficinas do DSP, foi realizado diálogo com a comunidade para motivação e engajamento em relação a atividade proposta. Em seguida, os participantes foram incentivados a refletir sobre os principais conflitos ambientais de sua comunidade e demais aspectos relevantes relacionados ao meio ambiente em que estão inseridos.



Figura 4.1.5-66 – DSP RRC – 07/07/2018



Figura 4.1.5-67 – DSP RAR – 08/07/2018

Ao final da discussão, cada grupo elaborou um mapa mental representando suas principais ideias e percepções de sua localidade. Os grupos se apresentaram e a mediadora direcionou as questões levantadas pelos integrantes de acordo com as categorias: Pontos Fracos, Pontos Fortes e Possíveis Soluções.

Após realização das oficinas temáticas deu-se início ao cruzamento dos apontamentos levantados pelas comunidades, os resultados já apropriados pelos mesmos, os limites de atuação do PEA e as sugestões que competem a administração pública elencadas pela população, bem como foram redefinidos os conteúdos pautados das ações socioeducativas e campanhas, buscando atendimento a realidade local a partir dos dados levantados durante o processo participativo de construção do mesmo.

Na sequência, foi realizado a devolutiva para os reassentamentos rurais, onde foi apresentado o resultado consolidado das oficinas temáticas e aberto espaço para os participantes levantarem novas sugestões não contempladas nas oficinas temáticas.



Figura 4.1.5-68 – Devolutiva DSP RRC – 04/12/2018



Figura 4.1.5-69 – Devolutiva DSP RAR – 04/12/2018

Ao final, para os reassentamentos rurais, definiu-se em comum acordo que as ações devem seguir quatro eixos principais, são eles: (i) Resíduos Sólidos; (ii) Sistemas de Abastecimento de Água; (iii) Agrotóxicos e (iv) Fauna.

É importante destacar que foi identificada a necessidade de continuidade das ações do PEA nos reassentamentos rurais em direta interface com as atividades promovidas pelo

Projeto de Reparação Rural, portanto, serão realizados alinhamentos entre as ações para contemplar este encaminhamento do DSP.

No total, foram realizadas 03 atividades nos reassentamentos rurais em interface com o Projeto 4.1.5, as quais alcançaram 76 pessoas. O detalhamento completo das ações desenvolvidas, bem como evidências são apresentadas no 15º RC do Programa de Educação Ambiental da UHE Belo Monte (7.3).

4.1.5.2.5. PÚBLICO RIBEIRINHO

As ações de integração social das famílias no período, contemplaram a realização de mutirões para construção de escolas e de fossas sépticas biodigestoras; festejos religiosos; acompanhamento técnico das atividades; reuniões de planejamento e avaliação participativa, conforme detalhamento apresentado nos itens a seguir.

a) Construção de Escolas Provisórias de Ensino Fundamental

A Norte Energia, em parceria com a SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Altamira), ISA (Instituto Socioambiental) e Conselho Ribeirinho, com o objetivo de garantir o acesso à educação aos filhos dos ribeirinhos reassentados no reservatório Xingu, construiu duas Escolas Provisórias de Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º ano), por meio das ações do Projeto de Recomposição/Adequação da Infraestrutura e Serviços de Educação (4.8.1). Uma na região do Palhal/Cotovelo e outra na região do Pedão. A equipe técnica dos Projetos de ATES e Reparação Rural atuou no desenvolvimento das atividades de organização, planejamento e acompanhamento técnico da construção dessas escolas, conforme descrito a seguir.

• Região do Palhal – Cotovelo – Jusante de Altamira

O local de instalação da escola nessa região foi definido, em reunião realizada no dia 06 de abril de 2018, no Ponto de Ocupação do Senhor Nelson Dias, com o envolvimento de representantes da Norte Energia, ISA, Projeto de Reparação, Conselho Ribeirinho e famílias da região de Paratizinho e Palhal, totalizando 30 pessoas. Nessa ocasião, também foi definida uma agenda de trabalho para a construção da escola.

Os critérios que nortearam a escolha do local foram fundamentados em:

- Acesso/Visibilidade;
- Qualidade da água;
- Proximidade com algum ponto de ocupação;
- Condição do banheiro na localidade;
- Disponibilidade de espaço para implantação de horta.

Após análise de alguns possíveis locais com base nos critérios elencados, chegou-se à conclusão que a escola deveria ser construída, na área localizada em frente aos Pontos de Ocupação de Nelson Dias da Silva e João Joaquim de Oliveira.

O planejamento das atividades de construção ocorreu de forma participativa, com o envolvimento dos interessados em participar dos mutirões, para a construção da escola. Como acordado em reunião com os ribeirinhos da região do palhal, as atividades de execução da escola iniciaram no dia 11 de abril de 2018.

A Norte Energia se responsabilizou com os materiais (madeira e equipamentos) para construção das escolas, alimentos para os mutirões e um kit de alimentos para garantia do sustento das famílias dos mutirões, no período de construção.



Figura 4.1.5. – 70 - Reunião de planejamento da construção da escola provisória no Palhal - 06/04/2018



Figura 4.1.5. – 71 - Reunião de planejamento da construção da escola provisória no Palhal - 06/04/2018



Figura 4.1.5. – 72 - Mutirão de limpeza da área de construção da escola provisória – Palhal. 11/04/2018



Figura 4.1.5. – 73 - Mutirão de limpeza da área de construção da escola provisória – Palhal. 12/04/2018



Figura 4.1.5. – 74 - – Mutirão para transporte do material necessário para a construção da escola provisória – Palhal - 05/05/2018



Figura 4.1.5. – 75 - Mutirão para finalização da construção do assoalho e início da construção das paredes da escola provisória – Palhal - 14/05/2018



Figura 4.1.5. – 76 - Finalização da construção das paredes e início da construção do telhado da escola provisória – Palhal - 22/05/2018



Figura 4.1.5. – 77 - Escola construída - Palhal - 09/08/2018

Em complementação à obra, no dia 27 de julho foram construídos, em sistema de mutirão, utilizando-se do Método “Aprender Fazendo”, dois sistemas independentes de fossas sépticas biodigestoras na escola, um para o banheiro feminino e outro para o banheiro masculino.

A seguir registro fotográfico da atividade.



Figura 4.1.5. – 78 - Instalação de Fossas Sépticas Biodigestoras – nivelamento das caixas – Palhal. 27/07/2018



Figura 4.1.5. – 79 - Instalação de Fossas Sépticas Biodigestoras – Palhal. 27/07/2018

- **Região da Ilha do Pedão – Montante**

A construção da escola na região da Ilha do Pedão foi executada seguindo os mesmos procedimentos e critérios adotados na região do Palhal/Cotovelo, mediante a realização de reunião de discussão e definição do local, critérios e planejamento das atividades de execução da obra. Participaram dessas atividades representantes da Norte Energia, equipe do Projeto, ISA, Conselho Ribeirinho e famílias da região de atendimento da escola provisória (Ilha do Pedão, Poção, Largo do Bacabal, Bom Jardim e Costa Júnior), totalizando 11 pessoas.

A seguir registro fotográfico da atividade.



Figura 4.1.5. – 80 - Reunião de planejamento da construção da escola provisória na Ilha do Pedão - 06/04/2018



Figura 4.1.5. – 81 - Reunião de planejamento da construção da escola provisória na Ilha do Pedão - 06/04/2018

No dia 11 de abril, data prevista para o início da construção, a família do Sr. Expedido demonstrou preocupação com a construção da escola próxima ao seu Ponto de

Ocupação. Desta maneira combinou-se com todos, uma nova conversa para definição de outro local. Desta vez, de forma individual. Assim, no dia 13 de abril foram realizadas visitas a todas as famílias interessadas para se fazer uma nova consulta sobre o local.

Todas as famílias relataram que a melhor opção de local seria em uma área próxima à casa do Sr. Algemiro Bernardo Silva, o qual concordou e aceitou a sugestão.

Conforme acordado, na reunião, a escola foi construída por meio de mutirões, com o acompanhamento da equipe do Projeto de Reparação.

A seguir apresenta-se o registro fotográfico dos mutirões.



Figura 4.1.5. – 82 - Mutirão de limpeza da área de construção da escola provisória - 17/04/2018



Figura 4.1.5. – 83 - Mutirão para construção da base do assoalho da escola provisória – Ilha do Pedão - 08/05/2018



Figura 4.1.5. – 84 - Mutirão para finalização da base do assoalho da escola provisória e início da construção das paredes – Ilha do Pedão - 09/05/2018



Figura 4.1.5. – 85 - Mutirão para construção das paredes da escola provisória – Ilha do Pedão - 14/05/2018



Figura 4.1.5. – 86 - Mutirão para construção do telhado da escola provisória – Ilha do Pedão - 15/05/2018



Figura 4.1.5. – 87 - Estagio da construção da escola provisória – Ilha do Pedão – 28/07/2018

Em complementação à obra, no dia 28 de julho foram construídos dois sistemas independentes de fossas sépticas biodigestoras na escola, um para o banheiro feminino e outro para o banheiro masculino. Todo o material utilizado foi doado pela Norte Energia.

A seguir registro fotográfico da atividade.



Figura 4.1.5. – 88 - Instalação de Fossas Sépticas Biodigestoras – abertura dos buracos – Ilha do Pedão. 28/07/2018



Figura 4.1.5. – 89 - Instalação de Fossas Sépticas Biodigestoras. Nivelamento das caixas – Ilha do Pedão. 28/07/2018



Figura 4.1.5. – 90 - Instalação de Fossas Sépticas Biodigestoras. Instalação Hidráulica – Ilha do Pedão. 28/07/2018



Figura 4.1.5. – 91 – Instalação de Fossas Sépticas Biodigestoras – Ilha do Pedão. 28/07/2018

c) Festejo de São José

O Festejo de São José foi realizado no dia 24 de março de 2018, no ponto de ocupação do Sr. Dariel Chagas de Almeida, localizado na região do Palhal, na margem esquerda do reservatório do Xingu. O objetivo da reconstituição desse evento religioso, está relacionado ao atendimento aos desejos das famílias ribeirinhas no que diz respeito às suas práticas religiosas e contribuir para a integração social das famílias atendidas pelos Projetos de Reparação Rural e de ATES.

O evento foi composto pela celebração e missa, almoço coletivo, sorteios e atividades lúdicas para as crianças, contando com a presença de aproximadamente 70 pessoas entre adultos e crianças.

Inicialmente um rito de oração na casa da Sra. Maria Helena, localizada no RUC Jatobá, contribuiu para agrupar os participantes localizados na cidade. Posteriormente, os presentes foram para o Porto das Carroças, onde iniciaram a procissão fluvial que contou com a presença de uma embarcação do corpo de bombeiros, atendendo a pedido da comunidade, para dar segurança aos participantes no trajeto até o local do Festejo. Conforme a embarcação que levava a imagem e o estandarte do Santo Padroeiro da família e dos trabalhadores se dirigia ao local do evento, a procissão foi ampliada por outras embarcações que foram ao seu encontro. Os participantes se manifestaram com gritos de “viva São José” e fogos de artifício.

No desembarque, os ribeirinhos receberam os comunitários vindos da cidade de Altamira. O local do evento foi enfeitado e preparado para celebração de missa conduzida pelos comunitários moradores do RUC Jatobá, que pertenciam à congregação de São Francisco de Assis, localizada na área urbana de Altamira, no bairro Aparecida.

As figuras a seguir apresentam o registro fotográfico do evento



Figura 4.1.5. – 92 – Festejo de São José – Encontro no Jatobá – 24/03/2018



Figura 4.1.5. – 93 – Festejo de São José – Chegada no Palhal – 24/03/2018



Figura 4.1.5. – 94 – Festejo de São José – Missa – 24/03/2018



Figura 4.1.5. – 95 – Festejo de São José – Atividades Infantins – 24/03/2018



Figura 4.1.5. – 96 – Festejo de São José – Encerramento – Depoimento – 24/03/2018



Figura 4.1.5. – 97 – Festejo de São José – Partida – 24/03/2018

b) Ações de Saneamento – Implantação de Fossas Sépticas Biodigestoras e Entrega de Filtros

As ações de saneamento para o público ribeirinho se constituem na implantação das Fossas Sépticas Biodigestoras e a distribuição de filtros de barro. Constituem ações que buscam a sustentabilidade da permanência dos ribeirinhos em área de APP, garantindo

a melhoria das condições de vida dos beneficiários assim como da conservação ambiental.

Essas atividades foram realizadas de forma integrada entre os Projetos de Reparação Rural e de ATES por meio de mutirões entre vizinhos, com a orientação e o apoio da equipe técnica.

Ao Projeto de Reparação coube a execução das ações de mobilização e organização das comunidades e promover a integração durante os eventos – como organização dos mutirões, da alimentação coletiva, com o envolvimento das mulheres, com a contrapartida dos beneficiários, desde o fornecimento de alguns produtos até o preparo, envolvendo e aproximando beneficiários e equipe técnica. Ao Projeto de ATES coube a capacitação e execução das instalações das fossas, por meio da utilização do método “Aprender Fazendo”. As informações detalhadas sobre esta capacitação encontram-se no Relatório Consolidado do Projeto de ATES (4.2.1).

No período em questão, foram realizados seis mutirões para implantação e manutenção de Fossas Sépticas Biodigestoras, totalizando 25 (vinte e cinco) famílias com fossas em funcionamento.

Para possibilitar o acesso à água potável, foram distribuídos filtros de barro com capacidade para 13 (treze) litros. A entrega dos mesmos ocorreu por ocasião dos mutirões e nas visitas individuais, quando os beneficiários foram orientados quanto à finalidade do filtro, ao processo de montagem, limpeza e à importância do uso constante do hipoclorito de sódio, distribuído gratuitamente nos Postos de Saúde.

No período em questão foram entregues 08 (oito) filtros de barro, totalizando 92 (noventa e dois) filtros entregues.



Figura 4.1.5. – 98 – Mutirão para Construção de Fossa Biodigestora - 15/02/2018



Figura 4.1.5. – 99 – Mutirão para Construção de Fossa Biodigestora - 15/02/2018



Figura 4.1.5. – 100 – Mutirão para Construção de Fossa Biodigestora - 15/02/2018



Figura 4.1.5. – 101 – Mutirão para Construção de Fossa Biodigestora - 14/09/2018



Figura 4.1.5. – 102 – Entrega do Filtro de Barro - 09/02/2018



Figura 4.1.5. – 103 – Entrega do Filtro de Barro - 27/03/2018

c) Distribuição de Kit Ferramentas

Os kits Ferramentas estão sendo distribuídos aos ribeirinhos com o objetivo de contribuir para a viabilização da implantação de atividades produtivas no Ponto de Ocupação. Ressalta-se que a entrega é realizada apenas para os beneficiários que estão frequentando o Ponto de Ocupação ou apresentaram intenção de ocupar, considerando essa ação como um incentivo. No total já foram entregues 95 Kits Ferramentas, de um universo de 120 beneficiários.

O Kit Ferramentas é composto por: 2 Enxadas Paraboni norte estreita 2,0 LB com cabo; 1 Facão Tramontina para mato 20; 2 Foices LP sem cabo; 1 Machado com cabo LP; 1 Cavadeira Tramontina articulada c/cabo 1,20; 1 Pá de Bico com cabo Y N4 Tramontina; 2 Limas chata K e F; 1 Carrinho de Mão Tramontina Bipartido Preto Metal; 1 Enxadão Paraboni estreito 2.0 com cabo; 100m de Mangueira de 1polegada; 2 Regadores Plástico 10lts; 1 Pulverizador Costal 10L Guarany; 1 Roçadeira, modelo BBR43G, Marca Branco, potência 1,7 CV, Capacidade do Tanque 1200 ml, Cilindrada 42,7 CC, peso 7, kg; e 1 Motobomba, modelo B4T-703, Marca Branco, Centrifuga, Motor 2,8 CV, Tipo de

Combustível é gasolina, sucção de 2 e recalque de 2, Altura Monométrica 45 MCA, sucção máxima 6 m, vazão máxima 16 m³, peso 16,4 kg, capacidade do tanque 1,0 L.

Durante a entrega dos kits, realizou-se orientações quanto ao uso e manejo das ferramentas, ressaltando que os mesmos devem ter uso exclusivo para o desenvolvimento de projetos produtivos pela família no Ponto de Ocupação, não sendo permitido sua cedência, venda ou outra destinação.

Ressalta-se que os equipamentos e motores (elétricos) foram testados no ato da entrega e o beneficiário assinou o Termo de Recebimento dos equipamentos.



Figura 4.1.5. – 104 – Entrega do Kit Ferramentas. 01/03/2018



Figura 4.1.5. – 105 – Entrega do Kit Ferramentas. 02/03/2018

d) Reunião de Planejamento e Avaliação Participativa

No ano de 2018, foram realizadas duas reuniões de avaliação participativa com o público ribeirinho, conforme descrito a seguir.

- Primeira Reunião de Avaliação Participativa

A primeira reunião de avaliação participativa foi realizada no dia 23 de fevereiro de 2018, no Auditório do Sindicato dos Produtores Rurais de Altamira (SIRALTA), para avaliar as ações do Projeto de Reparação Rural e do Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (ATES).

Compareceram à reunião 115 pessoas, 69 beneficiários e 13 representantes de beneficiários (parentes ou caseiros), totalizando a representação de 82 Pontos de Ocupação. Os demais participantes identificaram-se como parentes de beneficiários, representantes do Conselho Ribeirinho, do Instituto Socioambiental – ISA, Casa de Memória e documentaristas da França e Holanda.

A reunião foi iniciada com as boas-vindas aos participantes e explanação sobre as atividades do dia, que compreenderiam primeiramente a divisão dos participantes em grupos por regiões, seguida de aplicação de questionários de cunho coletivo e individual.

Formaram-se sete grupos de trabalho (Largo do Bacabal, Costa Júnior e Bom Jardim; Ilha do Pedão; Poção e Barriguda; Palhal margem esquerda; Palhal margem direita e Pimental; Arapujá e Paratizinho, Paratizão e Trindade), sendo que cada grupo foi acompanhado por, pelo menos, um técnico para apoio.

Os trabalhos, nos grupos, foram realizados por meio da utilização de dois instrumentos de avaliação, sendo um deles voltado para as questões gerais relacionadas ao Ponto de Ocupação e o outro para as questões individuais, visando coletar informações relacionadas às práticas produtivas utilizadas pelas famílias no período anterior à construção da UHE Belo Monte e na fase atual, de retorno às áreas de APP.

No que diz respeito as observações das questões produtivas no ponto de ocupação, força de trabalho, a satisfação com os vizinhos e os modos de produção na área anterior ao ponto de ocupação, nota-se que 58 (68%) Pontos de Ocupação do total são ocupados por famílias que contam com o trabalho de apenas 1 a 2 pessoas e 28 pessoas (33%) grande, são aposentados.

Numa comparação com a situação anterior, 29 (34%) beneficiários, não possuíam roças, quando ocupavam as margens do rio. Por sua vez, os 56 (66%) que alegaram que cultivavam roças anteriormente ao remanejamento para a APP do Reservatório Xingu; 25 (45%) beneficiários declaram que praticavam o plantio, sempre, na mesma roça e os demais 51 (55%), não praticavam o cultivo na mesma área. Analisando os modos de produção dos ribeirinhos nas áreas anteriores ao ponto de ocupação, foi possível identificar duas situações diferentes. Os ribeirinhos que moram nas ilhas normalmente cultivavam na mesma área todos os anos, pois plantavam no período de vazante do rio e colhiam toda a produção antes do período de enchente. Para os que moravam nas margens, cultivavam em áreas diferentes anualmente ou a cada 2 anos em forma de rodízio de área com pousio que variava de 01 até 08 anos, dependendo do solo e da cultura principal. Na maioria dos casos, em cada área do rodízio, eram cultivadas duas ou três safras seguidas sem pousio. Os ribeirinhos que trabalhavam dessa forma, ou seja, em áreas diferentes em forma de rodízio, normalmente necessitavam preparar até 06 áreas diferentes em alguns casos.

De modo geral a avaliação de 84% dos participantes foi satisfatória, entretanto os 16% que demonstraram insatisfação, coincidentemente é o mesmo número do total de ribeirinhos presentes na reunião que não estavam no Ponto de Ocupação até o momento, somados aos moradores do Poção, os quais estão solicitando troca de ponto. Os resultados desta avaliação foram apresentados no 4º Relatório Técnico, protocolado no IBAMA em 23 de novembro de 2018, por meio da CE 0934/2018-SSAI.



Figura 4.1.5. – 106 – Reunião de Avaliação Participativa com os Ribeirinhos - 23/02/2018



Figura 4.1.5. – 107 – Reunião de Avaliação Participativa com os Ribeirinhos - 23/02/2018



Figura 4.1.5. – 108 – Reunião de Avaliação Participativa com os Ribeirinhos - 23/02/2018



Figura 4.1.5. – 109 – Reunião de Avaliação Participativa com os Ribeirinhos - 23/02/2018

a) Segunda Reunião de Avaliação Participativa

No mês de agosto de 2018, foi realizado um ciclo de reuniões com o público ribeirinho para avaliar as ações em desenvolvimento e planejar os trabalhos para os próximos três meses.

Foram realizadas quatro reuniões regionais que somaram 127 (cento e vinte e sete) participantes, conforme **Quadro 4.1.5 – 11**, a seguir.

Quadro 4.1.5 – 11 - Reuniões de Planejamento Participativo das Ações de ATES e Reparação Rural

LOCALIDADES	DATA	HOR A	Nº DE PARTICIPANTES
PALHAL E PIMENTAL - MARGEM DIREITA	09/08/2018	09: 00 H	32
PALHAL E PARATIZÃO - MARGEM ESQUERDA	09/08/2018	14:00 H	50

LOCALIDADES	DATA	HOR A	Nº DE PARTICIPANTES
PARATIZINHO, PARATIZÃO, TRINDADE, ARAPUJÁ, BARRIGUDA	10/08/2018	09:00 H	20
ILHA DO PEDÃO, POÇÃO, BACABAL E COSTA JÚNIOR	10/08/2018	14:00 H	25
TOTAL			127

A metodologia adotada foi de concepção participativa, com a utilização de métodos diferenciados, respeitando-se as especificidades dos grupos de cada região. Na primeira reunião (Região do Palhal – MD e Pimental) as famílias foram divididas em 3 (três) grupos para a realização da avaliação das ações em desenvolvimento pela Norte Energia, no âmbito dos Projetos de ATES e de Reparação Rural. Assim, onde foi possível, realizaram-se trabalhos em grupos com exposição/discussão em plenária e na maioria das regiões realizou-se uma avaliação coletiva dos projetos implantados para o público ribeirinho. Os resultados desta avaliação foram apresentados no 4º Relatório Técnico, protocolado no IBAMA em 23 de novembro de 2018, por meio da CE 0934/2018-SSAI.

4.1.5.3. ATENDIMENTO AOS OBJETIVOS E METAS DO PLANO/PROGRAMA/PROJETO NA ETAPA DE IMPLANTAÇÃO

A planilha de atendimento aos objetivos e metas do Projeto é apresentada na sequência.

OBJETIVOS/METAS	STATUS
<p>Reconhecer as perdas imateriais sofridas e propiciar aos atingidos uma compensação material pelo que for perdido, contribuindo para a recomposição da integridade de seu modo de vida.</p>	<p>Em andamento. O processo vem se repetindo para cada novo grupo de reassentados</p>
<p>Mobilização de grupos de interesse formados entre a coletividade da população afetada, respeitada sua localização geográfica, a partir de demandas coletivas comuns;</p>	<p>Em atendimento. As atividades participativas são desenvolvidas a medida em que as famílias se fixam e se adaptam à nova localidade. A metodologia participativa tem como um de seus pressupostos a constante mobilização e motivação dos participantes do Projeto de Reparação.</p>
<p>Realização de reuniões coletivas com os grupos de interesse identificados;</p>	
<p>Atingimento de consenso quanto à satisfação da reparação definida, em processo participativo, em ao menos 80% dos grupos de interesse.</p>	<p>Considerando que a satisfação do grupo é traduzida pela concretização da "escolha" de um projeto, tem-se como resultado positivo das ações participativas a implantação de projetos consensados no grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Criação de galinha caipira em sistema semiconfinado; - Implementação de roças consorciadas/SAF'S, com culturas de curto, médio e longo prazo; - Roça consorciada, criação de galinha e hortas; - Criação de peixe em viveiro escavado; <p>Para o RAR e RRC foram implantados também os Projetos Produtivos de Casa de Farinha e de Benfeitorias e de Infraestrutura.</p> <p>Até o momento um total de 291 Projetos Produtivos foram implantados, aos beneficiários de CC, dos reassentamentos (RRC e RAR) e para os ribeirinhos.</p> <p>Atualmente realiza-se o acompanhamento técnico visando a continuidade dos ciclos produtivos, bem como o fortalecimento dos laços familiares e com os vizinhos. As manifestações dos beneficiários durante o desenvolvimento das atividades demonstram satisfação e aprovação ao método de trabalho proposto.</p>

4.1.5.4. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO

As atividades previstas para o próximo período se constituem em:

- ✓ Identificação das alterações e das medidas de reparação;
- ✓ Disponibilização de recursos materiais para implantação de projetos produtivos e de infraestrutura;
- ✓ Reconstituição das Práticas Socioculturais:
 - Mobilização e Organização dos Beneficiários;
 - Realização de eventos de integração;
 - Atividades de lazer, esporte e eventos religiosos.
- ✓ Realização de ações de Interfaces com ATES
 - Planejamentos Participativos;
 - Avaliações Participativas;
 - Realização de Dias de Campo e assemelhados;
 - Capacitações voltadas para os Projetos de Reparação.
- ✓ Realização de ações de Interfaces com o Projeto de Educação Ambiental da UHE Belo Monte, conforme reestruturação deste projeto, para o público alvo do Projeto de Reparação Rural.

4.1.5.5. CRONOGRAMA DAS ATIVIDADES PREVISTAS

O cronograma das atividades é apresentado na sequência.

Atividades / Produtos																																																	
Item	Descrição	2015		2016				2017				2018				2019				2020				2021				2022				2023				2024				2025									
		Nov	Dez	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4	T1	T2	T3	T4										
CRONOGRAMA DO PACOTE DE TRABALHO																																																	
4.1.5 PROJETO DE REPARAÇÃO																																																	
1	Diagnóstico Social Participativo (DSP) – famílias que ainda não foram remanejadas																																																
1.1	Realização de reuniões para levantamento das informações																																																
1.2	Reuniões Devolutivas a Apresentação das Propostas de Reparação com os grupos de interesse																																																
2	Implantação das Ações de Reparação																																																
2.1	Qualificação técnica das famílias para a implantação dos projetos																																																
2.2	Reuniões/ Atividades coletivas para recomposição dos laços sociais com família extensa e vizinhos																																																
2.3	Capacitação das famílias para a etapa de capitalização e comercialização da produção, visando o início de outro ciclo produtivo																																																
3	Avaliação e Monitoramento																																																
3.1	Visitas de acompanhamento e monitoramento																																																

4.1.5.6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, as ações de reconstituição dos modos de vida do público-alvo do Projeto de Reparação Rural vêm sendo desenvolvidas de acordo com o Projeto Básico Ambiental – PBA e as condicionantes constantes da Licença de Operação, apresentando resultados positivos e concretos, tanto para a segurança alimentar, geração de renda, quanto para o resgate das práticas socioculturais nos modos produtivo, ambiental e social, principalmente no fortalecimento dos laços e vínculos familiares e com a vizinhança nas diversas localidades.

Uma questão que se coloca como pertinente, para o atual momento de desenvolvimento do Projeto, se refere à adoção de um modelo de avaliação que permita a verificação de atendimento das obrigações ambientais, conforme os compromissos do PBA.

Uma das características do Projeto de Reparação, que o torna peculiar em relação aos demais projetos básicos, nos quais os conteúdos e forma de realização se apresentam bastante consolidados pela aplicação frequente em diversos processos de licenciamento, é o caráter inovador desse Projeto de Reparação, no qual as atividades específicas a serem desenvolvidas não poderiam ser estabelecidas a priori, no momento de elaboração do PBA.

O PBA apresenta quatro conjuntos de Objetivos/Metas, descritas em quadro resumo deste relatório, no item 4.1.5.6 - Atendimento aos Objetivos e Metas do Plano / Programa / Projeto, que constituíram a base para o desenvolvimento do Projeto e que apresentam um encadeamento lógico. De forma sintética, valendo-se das expressões chave, podem ser apresentados como etapas de um processo, como segue:

Reconhecer as Perdas Imateriais – Mobilizar Grupos de Interesse – Realizar Reuniões com os Grupos de Interesse – Obter Consenso Quanto as Medidas de Reparação (80% dos Grupos de Interesse).

Partindo-se dos Objetivos/Metas, como etapas de um processo de interação com a comunidade, as atividades a serem desenvolvidas puderam ser definidas, durante a realização dos trabalhos em um nível maior de especificidade. Destacam-se dois grupos de atividades, ou linhas de atuação do Projeto, obtidas em interações com os beneficiários: i. A Implantação de Projetos Produtivos e, ii. Atividades subsidiárias para a Reconstituição das Práticas Socioculturais.

Para o atendimento à 1ª linha de atuação, foram definidos em interação com a comunidade algumas alternativas de Projetos Produtivos, os Projetos de Reparação, como ficaram conhecidos. Em comum acordo, para cada beneficiário, foi definido o projeto produtivo a ser implantado como medida de reparação. A escolha e adesão ao projeto representa um critério objetivo para o cumprimento da meta de satisfação da reparação definida, cujo indicador proposto no PBA é de 80% de consenso. A instalação dos projetos produtivos, implica na necessidade de acompanhamento e assistência técnica, para assegurar o desenvolvimento destes projetos produtivos, como medida de

reparação. Essa assistência técnica vem sendo realizada pelo Projeto de Apoio à Pequena Produção e à Agricultura Familiar (ATES) que, ao término de um período de três anos (ou outro definido no processo de licenciamento ambiental), mediante avaliação, repassa o atendimento desses beneficiários para o serviço de assistência técnica da Emater.

A 2ª linha de atuação, pela sua própria natureza, vem sendo realizada por meio de atividades, geralmente, de caráter coletivo, para a reconstituição das práticas socioculturais, tendo sua condução apoiada, nas atividades complementares à instalação dos projetos produtivos, como àquelas relacionadas à organização da forma de se trabalhar, a realização de mutirões, troca de dias de serviço, planejamentos e avaliações participativas, entre outras. Atua, também, na mobilização e organização dos beneficiários, bem como na realização de eventos de integração, de lazer e festejos religiosos. São ações de execução continuada, e dado o caráter coletivo, se aplicam a todos os beneficiários interessados.

Feitas essas considerações, tendo em vista a trajetória de desenvolvimento do Projeto, na especificação das medidas de reparação e suas implicações, o Projeto apresenta um critério objetivo, aplicável ao nível individual, para constatação da liquidação das obrigações ambientais do Projeto de Reparação. Ao beneficiário, e equipe de execução, cabem as seguintes condições:

- i. O beneficiário deverá ter definido, juntamente com a equipe técnica, o Projeto Produtivo de Reparação de seu interesse e manifestado a sua adesão;
- ii. Terem sido cumpridas, no que depende da equipe de execução, todas as etapas de instalação do Projeto Produtivo de Reparação; e
- iii. O beneficiário deverá ter recebido acompanhamento e assistência técnica por um período determinado (3 anos).

Considerando-se a ordem cronológica de realização das atividades, que têm início após a fixação do beneficiário, seguida da escolha do projeto produtivo de reparação e início do acompanhamento e da assistência técnica, e o fato de que o remanejamento dos beneficiários e a ocupação dos espaços vem ocorrendo de forma escalonada, coexistindo beneficiários em diferentes estágios do Projeto, salvo em casos especiais, as ações individuais de reparação são concluídas com a transferência do atendimento de assistência técnica para a Emater. As ações de reparação de caráter coletivo, terão continuidade, com variações na sua intensidade proporcionais ao trabalho já realizado nas comunidades e ao contingente de beneficiários em atendimento de ATES, até a conclusão do Projeto de Reparação, quando todos os beneficiários tiverem completado um período de três anos de assistência técnica.

Durante o desenvolvimento do Projeto de Reparação, avaliações periódicas são, ainda, aplicáveis na verificação dos avanços e do andamento no cumprimento das metas e objetivos do Projeto. Entre outras pertinentes, duas abordagens complementares podem ser utilizadas: i. A avaliação do Processo e seus resultados quantificáveis e ii. A avaliação da Percepção do público alvo em relação às atividades desenvolvidas.

Quanto à Percepção do público alvo, que é o beneficiário principal das atividades planejadas ao lado dos cuidados e ganhos ambientais propriamente ditos, cabe o recurso da verificação direta da forma como esses beneficiários, percebem o esforço realizado pelo empreendedor no cumprimento das suas obrigações ambientais. Como parte inerente da metodologia adotada na execução desse Projeto se apresenta a realização de Avaliações Participativas, que complementam, em evento formal, o acompanhamento e monitoramento das atividades, que se realiza, também, de forma continuada, por meio da interação entre os técnicos do Projeto e o produtor assistido pelas ações de Reparação. Esse tipo de avaliação permite a obtenção de um feedback do beneficiário final das ações do Projeto, que desempenha importante papel na orientação ou reorientação da alocação de recursos destinados à alimentação do processo de execução dos objetivos e metas do projeto. Recursos alocados em ações de pouco interesse por parte dos beneficiários ou em ações redundantes podem ser identificados e redirecionados, respeitando-se os limites das obrigações ambientais do empreendedor e as orientações do órgão ambiental.

O reconhecimento da avaliação dos beneficiários sobre as ações em execução, obtidas por meio de eventos formais ou por meio do acompanhamento continuado, é informação essencial para ajuste na obtenção dos melhores resultados para os recursos alocados. Como importante exemplo desse tipo de ajuste, apresenta-se o entendimento de que as ações de ATES e de Reparação, quando realizadas de forma integrada, apresentam melhores resultados e com a possibilidade de uma aplicação de recursos de forma mais eficiente, eliminando-se redundâncias e unificando a interlocução entre os beneficiários e os técnicos envolvidos na execução dos Projetos.

A execução das ações por meio de uma equipe técnica unificada, como se dá atualmente, vem permitindo um ganho de performance na realização dos dois projetos, vez que, tratando-se de um mesmo público, sobreposições de ações puderam ser eliminadas e o caráter de complementariedade dos dois Projetos, sem prejuízo de seus objetivos específicos, pode ser melhor explorado por meio de planejamento e realização de ações conjuntas.

Foram realizados eventos formais para aferição da Percepção dos beneficiários em relação às Ações de ATES, junto ao público Ribeirinho no final do mês de fevereiro e junto ao público dos reassentamentos rurais ao final do mês de outubro e início do mês de novembro. Além dessas reuniões de Avaliação Participativa, foram realizadas, para o público Ribeirinho, durante o mês de agosto, um ciclo de reuniões de caráter mais técnico voltadas para levantamento de dados e sobre o andamento dos projetos produtivos.

As avaliações participativas, além de fornecer elementos essenciais para planejamento, permitem o conhecimento da percepção dos beneficiários sobre as ações realizadas, que analisadas juntamente com as informações sobre o avanço da execução do Projeto, atribui uma maior segurança quanto à avaliação do cumprimento dos objetivos e metas.

Conclui-se que o Projeto de Reparação – Rural vem cumprindo com seus objetivos e que tem propiciado apoio adequado às famílias remanejadas, por meio das estratégias

de Reparação para a reconstituição dos modos de vida sob novas bases, de acordo com a nova realidade produtiva e de moradia.

4.1.5.7. EQUIPE TÉCNICA DE TRABALHO

NOME DO PROFISSIONAL (a)	FUNÇÃO NO PACOTE DE TRABALHO (b)	FORMAÇÃO PROFISSIONAL (c)	REGISTRO PROFISSIONAL (e)	CTF IBAMA (f)
Adelina Teixeira Fonseca	Coordenador Geral	Sociólogo	-	221130
Sergio Augusto Galvão Cezar	Gerente	Eng. Agrônomo	CREA – 121590 / D	315374
Itajacy Kishi	Coordenador Técnico	Eng. Florestal	CREA – 12961 D PA	5149818
Patrícia Kurtz da Costa	Analista Ambiental	Biólogo	CRBIO: 90847/06 -D	6130834
Ednalva Pereira da Silva	Analista Ambiental	Letras - Português/Inglês	-	5516309
Allyne Fonseca	Técnico de Campo	Psicóloga	CRP – 04/35337	6785826
Angela Conceição Bellucci	Assistente Social	Agente Social 3	CRAS-4500	5535852
Mauro L. Baia de Jesus	Técnico de Campo	Técnico Agroflorestal	CREA 4.496 – TD – PA	6238921
Gracinele Góes	Técnico de Campo	Agente Social	-	5824121
Charles Velasco	Técnico de Campo	Filósofo	-	508058
Bruno Bicelli	Engenheiro de Pesca	Engenheiro de Pesca	-	-
Vitor Hugo Alexandrino	Técnico de Campo	Biólogo Engenheiro Florestal	CREA/PA: 1516137566	7012357
Weldes de Sousa Menezes	Analista Ambiental	Eng. Agrônomo	-	-
Robson Lima Rodrigues	Técnico de Campo	Técnico de Meio Ambiente	-	7012393

4.1.5.8. ANEXOS

Não se aplica